

# HORÁRIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO EXAME ORAL ON-LINE SUBPROJETO HISTÓRIA UFJ

**DIA 01:** 10 DE AGOSTO DE 2020

	DISCENTE / MATRÍCULA	INÍCIO	TÉRMINO
01	Ana Flávia de Sousa Oliveira / 202000078	17:00	17:15
02	Ana Luiza Gomes Guimarães / 202001957	17:20	17:35
03	Beatriz Soares dos Santos Silva / 201902333	17:40	17:55
04	Caio César de Araújo Leite / 201902334	18:00	18:15
05	Débora Franco Silva / 201714153	18:20	18:35
06	Diogo David de Paiva / 202001964	18:40	18:55
07	Euzenir Moreira de Souza / 201902341	19:00	19:15
08	Gabriel Teles Martins / 202001967	19:20	19:35
09	Gabriela Alcântara de Jesus / 202001968	19:40	19:55
..... Intervalo [19:55 - 21:05] .....			
10	Igor Souza Miranda / 201902346	21:05	21:20
11	Jackson 'U Bro' Owe Tsimrhiu / 201807234	21:25	21:40
12	João Victor Nunes Bernardes / 201902351	21: 45	22:00

LINK DA SALA DO GOOGLE MEET: <https://meet.google.com/jzx-bhcz-sqq>

**DIA 02:** 11 DE AGOSTO DE 2020

	DISCENTE / MATRÍCULA	INÍCIO	TÉRMINO
01	João Vitor Leal Lobato / 201902353	17:00	17:15
02	Juliano de Moraes Mendonça / 201806490	17:20	17:35
03	José Antônio Alves Mendes / 201902355	17:40	17:55
04	Laís Fernanda Fernandes Dutra / 201902357	18:00	18:15
05	Larissa Barth / 202001979	18:20	18:35
06	Laura Aparecida de Lima Costa / 202001980	18:40	18:55
..... Intervalo [18:55 - 20:05] .....			
07	Lázara Adryele Freitas / 201902359	20:05	20:20
08	Leonardo Almeida Silva / 202000080	20:25	20:40
09	Maria Eduarda Durães Martins / 201902363	20:45	21:00
10	Mariane Soares de Carvalho / 202001983	21:05	21:20
11	Mário Pedrosa de Assis Filho / 201902364	21:25	21:40
12	Morgana Barbosa Vilela / 201806502	21:45	22:00

LINK DA SALA DO GOOGLE MEET: <https://meet.google.com/toh-qfnp-vfs>

**DIA 03: 12 DE AGOSTO DE 2020**

	DISCENTE / MATRÍCULA	INÍCIO	TÉRMINO
01	Pedro Henrique de Melo Silva / 201800706	19:00	19:15
02	Priscila Gabriela Theodoro F. Borges / 201615437	19:20	19:35
03	Samara Cristine Santos Almeida / 201908889	19:40	19:55
04	Samuel Martins Mendonça / 202001989	20:00	20:15
05	Sara de Queiroz Barbiero / 202001990	20:20	20:35
06	Suellen Vitória Costa Barbosa / 202001991	20:40	20:55
07	Tássila Carvalho Lima / 201902372	21:00	21:15
08	Vanuce Pinheiro dos Santos / 201806508	21:20	21:35

LINK DA SALA DO GOOGLE MEET: <https://meet.google.com/huo-yito-kzw>

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ENTREVISTA**

Itens	Valor	Nota
1 – Capacidade de se expressar oralmente de forma clara e objetiva	2,0	
2 – Conhecimento das informações contidas no Edital PIBID UFJ 2020	2,0	
3 – Conhecimento da proposta do Projeto PIBID HISTÓRIA UFJ 2020	2,0	
4 – Capacidade de elaborar e expor argumentos próprios em articulação às informações do Edital PIBID UFJ 2020 e à proposta do Projeto PIBID HISTÓRIA UFJ 2020	2,0	
5 – Demonstração de empenho e de disponibilidade para atender às obrigações previstas no Edital PIBID 2020	2,0	
<b>Nota final do exame oral</b>	10,0	

Conteúdo do exame: Edital PIBID e Subprojeto PIBID História 2020.

SUBPROJETO PIBID HISTÓRIA/2020
<p><b>a) Introdução</b></p> <p>O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) funciona como um importante mecanismo de incentivo e de fomento aos estudantes dos cursos de licenciatura do país, assim como contribui para que não apenas os professores universitários, mas também aqueles que atuam nas escolas, possam participar ativamente do processo formativo dos licenciandos, o que aponta para seu potencial em aproximar o Ensino Básico e o Ensino Superior. Nesse mesmo sentido, o PIBID pode ser compreendido como oportunidade na qual o sentido da docência se construa no princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, bem como no entendimento de que na escola se constrói conhecimentos, tal como também ocorre nas universidades. Desde pelo menos o ano passado, o</p>

PIBID tem se constituído, ainda, como um meio de colocar em prática os direcionamentos apresentados no âmbito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento publicado no ano de 2018, destinado a pautar os currículos das secretarias estaduais e municipais do país.

Sendo assim, a presente proposta parte dos aspectos anunciados na BNCC que consideramos essenciais para um ensino de História comprometido com as demandas de nosso tempo, assim como busca se atentar às necessidades expressas pelos licenciandos em nossas salas de aula e pelos professores da rede pública, permanentes interlocutores do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Jataí. Nesse sentido, apresentaremos, primeiramente, um apanhado das competências e das habilidades presentes no texto da BNCC que consideramos prioritárias para aquilo a que nos propomos e, posteriormente, exporemos como a História Regional, a História Local e a História Escolar podem contribuir não apenas para que se cumpram os requisitos do documento curricular, como também para se preencher uma constatada lacuna no ensino de História em Jataí. Por fim, mostraremos como os debates que compreendem o professor como um pesquisador de sua prática não podem se ausentar das propostas direcionadas à formar docentes.

#### **b) Articulação com a BNCC**

Por meio da leitura da BNCC de História destinada aos anos iniciais do Ensino Fundamental, é possível perceber a centralidade atribuída ao processo de *reconhecimento do eu, do outro e do nós* por parte dos estudantes, o que deverá ocorrer tomando como ponto de partida o *si mesmo*, para então se perceber como parte de um *todo*. De acordo com o documento, os indivíduos constroem percepções sobre si e sobre os demais no âmbito das *experiências cotidianas*, o que inclui compreender seu papel no seio de uma *família*, de uma *comunidade escolar*, além outros espaços sociais em que transitam. Em se tratando dos anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC ressalta, dentre tantos outros aspectos, a importância de os estudantes se aprofundarem nos procedimentos próprios da produção do conhecimento histórico, dentre os quais se encontra, por exemplo, a interpretação de *fontes históricas*, inclusive no sentido de aprender a relacionar passado e presente. Segundo o documento, os estudantes deverão se perceber como *protagonistas* na construção da sociedade democrática, ao mesmo tempo em precisam reconhecer que a história se constitui de *sujeitos diversos*, os quais necessitam ser considerados em suas particularidades históricas e culturais.

Já no que tange ao Ensino Médio, a BNCC obedece ao modelo curricular estipulado pela Lei 13.415/2017 (conhecida como lei da Reforma do Ensino Médio), responsável por diluir as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia no âmbito do chamado Itinerário Formativo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. De acordo com o documento, os estudantes, ao percorrerem o mencionado itinerário, deverão desenvolver habilidades e competências que, entre muitos outros aspectos, fundamentem o *protagonismo juvenil*, o que passa por aprender a usar *diferentes linguagens* (textuais, imagéticas, artísticas, etc.) e por se engajar em *trabalhos de campo* (entrevistas, consultas a acervos, etc.), além de saber recorrer a diferentes formas de registro do conhecimento. Além disso, o Ensino Médio é compreendido como a etapa em que os estudantes terão a oportunidade de analisar processos políticos, econômicos, sociais e culturais nos âmbitos *local, regional*, nacional e mundial em tempos distintos, com base na pluralidade de procedimentos científicos e tecnológicos, de modo a se posicionarem criticamente perante as diferentes realidades apresentadas.

Diante das competências e habilidades propostas pela BNCC ressaltadas até aqui, bem como em diálogo com os professores de História das redes municipal e estadual de Jataí, entendemos que o tripé História Escolar, História Regional e História Local tem o potencial de oferecer os subsídios teóricos e metodológicos necessários para uma experiência exitosa para os estudantes da Universidade Federal de Jataí e para a comunidade escolar jataiense. Em primeiro lugar, levamos em consideração a recorrente e legítima queixa dos professores da rede básica mediante a

pouca disponibilidade de iniciativas e de recursos didáticos que os amparem no ensino da história de Goiás como um todo e da história de Jataí em particular. Em segundo lugar, partimos da constatação de que os estudantes jataienses frequentemente não se dão conta de que até mesmo a escola em que estudam possui história e que eles próprios são parte essencial da mesma. Em terceiro lugar, nos pautamos no entendimento de que os licenciandos e os estudantes podem, em parceria, colocar em prática aquilo que no texto da BNCC foi chamado de *atitude historiadora* ao construírem pesquisas e materiais que correlacionem a história de suas escolas com a história da cidade e do estado em que vivem.

De acordo com José D' Assunção Barros (2004), ao nos interessarmos por pesquisas no âmbito da História Regional, estamos nos propondo, claro, a estudar uma região em específico, mas isso não necessariamente significa se prender às instâncias administrativas ou mesmo geográficas. Para o autor, o que determina o recorte é o problema histórico que se quer examinar, podendo ser, por exemplo, um recorte balizado na cultura. Sendo assim, o interesse primordial do historiador regional recai sobre as diferentes relações sociais estabelecidas em um determinado espaço, inclusive no sentido de estabelecer estudos comparativos em relação a outras delimitações espaciais, bem como no intuito de pensar o componente regional inserido em um universo maior, tal como o espaço nacional. Diante disso, Marcos Antônio da Silva (1990) afirma que o estudo regional permite que novas perspectivas sobre a história nacional sejam colocadas em análise, sobretudo ao apresentar aspectos fundamentais para a História a partir de um ângulo que privilegia aquilo que é particular. Para o autor, 'a historiografia nacional ressalta as semelhanças, a regional lida com as diferenças, a multiplicidade. A historiografia regional tem ainda a capacidade de apresentar o concreto e o cotidiano, o ser humano historicamente de determinado, de fazer a ponte entre o individual e o social' (p. 13).

Podemos compreender a História das Instituições Escolares como uma parcela fundamental na construção de uma História Regional e de uma História Local. De acordo com José Luís Sanfelice (2006), o papel da pesquisa sobre as instituições escolares em uma perspectiva histórica consiste em compreender aspectos, tais como: seu desenvolvimento no decorrer do tempo, as alterações arquitetônicas de que foram alvo, as identidades dos sujeitos que as constroem, as práticas pedagógicas cotidianas, dentre outros. O autor considera que a pesquisa deverá responder, sobretudo, as seguintes perguntas: 'o que esta instituição singular instituiu? O que ela instituiu para si, para seus sujeitos e para a sociedade na qual está inserida? Mais radicalmente ainda: qual é o sentido do que foi instituído?' (p. 24). Em síntese, portanto, o autor considera que a pesquisa historiográfica das instituições escolares tem o intuito de 'interpretar o sentido daquilo que elas formaram, educaram, instruíram, criaram e fundaram, enfim, o sentido da sua identidade e da sua singularidade' (p. 24). Mas, o autor não deixa de ressaltar que o desafio da pesquisa histórica é compreender de que maneira a história da escola, em sua particularidade, se relaciona com a história da sociedade em que se encontra inserida, pois seu sentido não será compreendido se tomada como isolada de seu contexto.

Para que pesquisas nesse sentido possam ser propostas em um programa destinado à formação de professores é preciso partir do entendimento de que docência e pesquisa andam lado a lado. De acordo com Paulo Freire (1996), a pesquisa é inerente à docência: 'não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou atuar que se acrescenta a de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador' (p. 15). Tal pesquisa deve ser destinada à melhoria de sua prática, conforme explica Bernardete Gatti (2003): o 'docente precisa ser alimentado com os meios que lhe permitam pesquisar sua própria prática, propiciando-lhe, seja na formação básica ou em formação continuada, a possibilidade de agregar conhecimentos que lhe permitam desenvolver pesquisa pedagógica para a compreensão e o aperfeiçoamento de sua ação como professor (p. 80). Por outro lado, propor projetos de pesquisas aos estudantes é uma importante metodologia de ensino, sobretudo se se constituem como oportunidade para

entenderem melhor a realidade em que estão inseridos.

Em síntese, ao colocarmos as habilidades e as competências previstas na BNCC de História em diálogo com os debates da História Regional, da História Local e da História Escolar, bem como em relação com as perspectivas que entendem o professor como pesquisador de sua prática, podemos notar um interessante leque de possibilidades. Retomemos, por exemplo, três dos direcionamentos mencionados anteriormente e que retiramos do texto do referido documento curricular: *a) os estudantes precisam compreender a si próprios, inseridos nas mais diversas comunidades (inclusive a escolar), para então entenderem melhor o outro e o nós; b) os estudantes devem aprender a analisar a realidade, não apenas em suas dimensões nacionais e mundiais, como também nos níveis locais e regionais; c) os estudantes precisam construir uma atitude historiadora, o que passa pelo estudo de fontes históricas e pela pesquisa de campo.* Entendemos que o processo de busca e de análise das fontes, direcionada pelo intuito de construir uma história da escola em que estudam associada à história da cidade em que vivem, consiste em um caminho propício para o cumprimento dessas e de outras premissas da BNCC. Nesse processo, os licenciandos, ao atuarem como orientadores das pesquisas, responsáveis, portanto, por apontarem os caminhos a serem percorridos pelos estudantes das escolas, terão a oportunidade de experienciar como ensino e pesquisa andam lado a lado.

### **c) Contexto social e educacional**

Jataí é uma cidade da região sudoeste de Goiás, situada a pouco mais de 300 quilômetros da capital do estado e conta com uma população de 100.882 habitantes. De acordo com reportagem de Estael Lima (2020), Jataí se destaca por ser a segunda cidade goiana em números no que se refere ao Ensino Superior público, só perdendo para a capital, pois abriga a Universidade Federal de Jataí (25 cursos), o Instituto Federal de Goiás (04 cursos) e a Universidade Estadual de Goiás (03 cursos). Mas apenas as duas primeiras instituições oferecem licenciaturas e somente a UFJ dispõe do curso de História, que em 2020 completa 14 anos de existência. No que se refere ao Ensino Básico público, Jataí conta com cerca de 11 escolas estaduais e 18 escolas municipais em sua área urbana, nas quais os licenciandos do curso de História têm atuado enquanto estagiários e/ou pibidianos. Para a presente proposta, escolhemos atuar em três escolas públicas estaduais que se situam em bairros mais afastados do centro da cidade, pois avaliamos que as escolas situadas no centro têm sido tradicionalmente mais procuradas para o desenvolvimento de atividades do PIBID. Diante disso, cremos ser importante garantir que outras escolas tenham as mesmas oportunidades que as centrais.

O *Colégio Estadual Frei Domingos* fica no Bairro Vila Campo Neutro e foi fundado nos anos 1970. De acordo com relatos de membros da comunidade escolar, a instituição é frequentemente rotulada como “ruim” ou “violenta” devido ao fato de estar situada na periferia da cidade, o que contribui para que seus estudantes se sintam inferiores aos demais. Em nossa perspectiva, pesquisar e conhecer a história da escola, perceber como está inserida na história da cidade, bem como se compreender como parte constitutiva da mesma, pode contribuir para que os estudantes se sintam mais confiantes e construam uma relação mais próxima e positiva com a escola. Já o *Colégio Emília Ferreira de Carvalho* está localizado no bairro Jardim Rio Claro e se iniciou também nos anos 1970. Trata-se de uma escola que tem uma história bastante particular e ainda não pesquisada devidamente pelos historiadores, pois esteve relacionada com as comunidades destinadas a pessoas com hanseníase em Jataí. Entendemos que os estudantes da escola, apoiados pelos licenciandos, possam ser importantes agentes na pesquisa e escrita dessa história. Por fim, o *Colégio Estadual João Roberto Moreira*, que se situa no bairro Vila Paraíso II e que também foi fundado nos anos 1970. Nessa instituição atua a professora de História que nos chamou a atenção para a necessidade de incentivarmos pesquisas e construirmos materiais didáticos dedicados à História Local e a História Regional.

#### **d) Autonomia e inserção do licenciando na escola**

Conforme dito anteriormente, acreditamos que incentivar a formação de professores pesquisadores é um dos caminhos fundamentais para que se construam enquanto profissionais autônomos. No caso da presente proposta, os licenciandos serão incentivados a orientarem os estudantes das escolas na elaboração e execução de pesquisas sobre História Escolar, articulada à História Local e à História Regional. Para tanto, os licenciandos receberão as orientações necessárias em oficinas e, a partir disso, proporão mini-aulas e aulas oficinas dedicadas aos estudantes das escolas. Além disso, os licenciandos serão incentivados a elaborarem o passo a passo da pesquisa, apontando as fontes que serão analisadas e os locais em que ocorrerão as pesquisas de campo, ao mesmo tempo em que terão que apontar de que maneira se dará tanto o registro quanto a divulgação dos resultados da pesquisa, sempre em diálogo com os estudantes das escolas. Quanto à inserção dos licenciandos nas instituições, isso se dará de forma gradual, sempre respeitando, portanto, os limites e as regras das escolas, bem como a partir do acompanhamento atento da coordenadora e do diálogo constante entre todos os agentes envolvidos no desenvolvimento do projeto.

#### **e) Trabalho coletivo e acompanhamento de professores e licenciandos**

Consideramos o trabalho coletivo fundamental para o sucesso da proposta aqui colocada. Por esse motivo, nos propomos a construir a metodologia de trabalho de forma conjunta, tanto no que se refere à relação coordenadora-pibidianos, quanto no que tange a relação universidade-escola. Nesse mesmo sentido, serão realizadas reuniões semanais de orientação com os licenciandos e reuniões quinzenais com os professores supervisores. Oficinas e grupos de estudos também serão propostos, destinados tanto aos licenciandos, quanto aos supervisores e aos estudantes, a serem realizados tanto na universidade, quanto nas escolas, os quais se dedicarão a aspectos teóricos e metodológicos necessários para que a proposta se concretize.

#### **f) Objetivos específicos**

Diante do exposto, compreendemos que a presente proposta se orienta pelos seguintes objetivos: incentivar os licenciandos a conhecerem e analisarem a BNCC de História; contribuir para a implementação da BNCC de História nas escolas de Ensino Básico; provocar os licenciandos a refletirem sobre a necessidade de o professor ser também pesquisador; colaborar para que os estudantes das escolas desenvolvam atitude historiadora; incentivar atividades de ensino e de pesquisa que se respaldem nos campos da História Regional, da História Local e da História Escolar; motivar os licenciandos e os estudantes, estimulando o protagonismo juvenil e o trabalho colaborativo; incentivar os licenciandos a proporem e a executarem mini-aulas, aulas oficinas, sequências e materiais didáticos, com foco na história das escolas e da cidade; propiciar que os estudantes realizem pesquisas de campo, motivados pelo levantamento de fontes históricas; elaborar pequenas exposições e pequenos acervos sobre a história das escolas e da cidade; analisar criticamente a memória social, as identidades e os sentidos de pertencimento inscritos na história das escolas e da cidade; estimular os licenciandos e os estudantes a divulgarem, de forma criativa e atrativa, os resultados de suas pesquisas para um público mais amplo; compartilhar as experiências do PIBID no site 'Me Conta essa História', do Laboratório de Ensino e Pesquisa em História; estimular os licenciandos a transformarem suas experiências em produções escritas e em comunicações orais a serem apresentadas em eventos científicos.

#### **Ações Previstas**

1. Inscrição e seleção dos bolsistas PIBID e dos supervisores das escolas;
2. Reunião com os bolsistas selecionados, com a finalidade de discutir o projeto e suas ações;

3. Reunião com diretores, coordenadores e equipe PIBID para discutir as ações do projeto;
4. Estudo das escolas, com o intuito de pensar estratégias para a implementação do projeto;
5. Leitura e debate de referenciais teóricos do campo do Ensino de História;
6. Leitura e debate da BNCC de História e da Lei 13.415/2017;
7. Leitura e debate de referenciais teóricos do campo da História Regional, Local e Escolar;
8. Elaboração de mini-aulas, aulas-oficinas, sequências e materiais didáticos;
9. Participação efetiva dos licenciandos nas escolas;
10. Elaboração e execução de roteiros de pesquisa a serem desenvolvidos com os estudantes das escolas;
11. Planejamento e execução dos trabalhos de campo;
12. Planejamento e execução da exposição e do acervo documental;
13. Elaboração e divulgação dos resultados da pesquisa para o público mais amplo;
14. Encontros semanais entre coordenadora e bolsistas para acompanhamento das atividades;
15. Encontros mensais com todos os participantes para acompanhamento das atividades;
16. Participação em reuniões convocadas pela coordenação do PIBID-UFJ;
17. Elaboração de produções escritas e comunicações orais a serem apresentadas em eventos científicos;
18. Elaboração de relatórios bimestrais e semestrais sobre as atividades do projeto.

#### **Resultados Pretendidos**

1. Fortalecimento do Curso de Licenciatura em História da UFJ;
2. Elevação da qualidade da formação inicial de professores de História;
3. Articulação entre a formação inicial do licenciando em História e o contexto escolar;
4. Articulação entre teoria e prática na formação inicial e continuada de professores;
5. Articulação entre História Regional, Local e Escolar;
6. Aproximação entre Universidade e Educação Básica;
7. Contribuição para melhoria do ensino de História nas escolas participantes do projeto;
8. Articulação nas discussões sobre Ensino de História, BNCC e o componente curricular de História;
9. Desenvolvimento de mini-aulas, aulas-oficinas, sequências e materiais didáticos;
10. Desenvolvimento de exposições e constituição de acervos documentais;
11. Divulgação dos resultados das pesquisas e do trabalho de campo;
12. Publicação e apresentação de produções acadêmicas;
13. Desenvolvimento dos relatórios bimestrais e semestrais.

#### **Outras informações relevantes**

As ações nas instituições se darão de forma dialogada e a partir de observações vivenciadas das necessidades e dificuldades da escola, respeitando as finalidades do PIBID. Espera-se que as atividades desenvolvidas suscitem discussões sobre a formação inicial de professores, as relações entre teoria e prática e contribua para a melhoria da educação básica na região.

#### **Bibliografia**

BARROS, José D Assunção. O campo da História: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

GATTI, Bernardete. Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios. In: Psicologia da Educação, São Paulo, 16, 2003, pp. 73-82.

FONSECA, Selva Guimarães. A constituição de saberes pedagógicos na formação inicial do professor para o ensino de História na educação básica. In: MONTEIRO, Ana Maria F. C. GASPARELLO, Arlette Medeiros. MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. Como nos tornamos professores de História: A formação inicial e continuada. In: Didática e prática de ensino de História. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. Ser Professor no Brasil. História Oral de Vida. São Paulo: Papirus, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KARNAL, Leandro (org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

MICELI, Paulo. Por uma Pedagogia da História? In: PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2009.

MONTEIRO, Ana Maria F. C. GASPARELLO, Arlette Medeiros. MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.)  
Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. NÓVOA, Antônio. Professores e suas histórias de vida. Porto: Porto Editora, 1995.

PAIM, Elison Antônio. Do formar ao fazer-se professor. In: MONTEIRO, Ana Maria F. C. GASPARELLO, Arlette Medeiros. MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2009.

SANFELICE, José Luís. História, Instituições Escolares e Gestores Educacionais. In: Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.20–27, ago. 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Marcos A. da. (Org) República em migalhas: História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero, 1990.

SILVA, Marcos. FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papirus, 2007.